



ELEIÇÕES

Esforço concentrado por cinco pontos

Pré-campanha do presidente mira nesse percentual para reduzir diferença em relação a Lula e levar disputa ao segundo turno

» TAINÁ ANDRADE
» RAPHAEL FELICE

Apesar de o presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados tentarem desacreditar pesquisas de intenção de voto, a pré-campanha do chefe do Executivo encara os levantamentos com a maior atenção. Em especial após o Instituto Datafolha apontar, na semana passada, a possibilidade de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhar as eleições no primeiro turno. Segundo o levantamento, o petista é preferido por 48% dos eleitores, contra 27% que votariam no atual presidente.

Na avaliação da pré-campanha bolsonarista, o chefe do Executivo precisa de mais cinco pontos percentuais para afastar de uma vez qualquer possibilidade de Lula ganhar o pleito no primeiro turno.

A praticamente quatro meses das eleições, aliados do presidente veem as questões econômicas como um grande obstáculo nessa tentativa de reverter o quadro. Com a inflação em disparada, impactando, por exemplo, nos preços de alimentos e combustíveis, Bolsonaro enfrenta dificuldades de atrair o eleitorado, principalmente o de mais baixa renda, no qual Lula consegue bom trânsito, com o discurso de que em seus governos a vida era melhor.

O deputado federal e vice-líder do governo na Câmara, Aluísio Mendes (PSC-MA), afirmou que as medidas entregues pelo governo, como o Auxílio Brasil, para tentar solucionar a falta de poder de compra de grande parte da população não resolverão a situação. A justificativa é de que, até a eleição, a inflação diluirá os ganhos.

“O esforço deverá ser grande. O problema é que o preço das coisas aumentou muito, e o valor do Auxílio Brasil se diluiu muito, minimizando o impacto positivo. Em qualquer campanha, a economia é prioritária. O brasileiro não quer saber se está acontecendo uma guerra, se é um problema mundial, quer

saber se vai conseguir fechar as contas no fim do mês”, avaliou. “O governo tem pouco tempo para fazer algo efetivo. O que deveria ser feito é uma política pública de impacto dos preços dos combustíveis, algo que controle o aumento desses preços e também o dos alimentos.”

Hoje, haverá reunião do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), com os vice-líderes para tratar do resultado das pesquisas e coletar sugestões capazes de controlar o cenário.

Centrão

De acordo com o cientista político Bruno Carazza, os principais líderes do Centrão e coordenadores da campanha de Bolsonaro — o presidente do PL, Valdemar Costa Neto (PL); o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI); e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) — têm utilizado o direcionamento concentrado de emendas de relator às regiões específicas do Brasil, de olho na eleição.

No levantamento feito por ele, e publicado no jornal O Globo, 42% das verbas do orçamento secreto foram enviados para o Nordeste. Dos R\$ 21,7 bilhões dos parlamentares designados às bases, R\$ 7,7 bilhões foram para a região onde, historicamente, o PT tem grande força. Ao todo, 6.922 pedidos de emendas foram atendidos.

“O Centrão é que comanda a campanha de Bolsonaro, não é mais aquela campanha improvisada, baseada em rede social, que a gente viu em 2018. É mais tradicional, com palanques, uso de muito dinheiro, alianças, e está nas mãos dos grandes caciques”, explicou.

Conforme destacou, as pesquisas mais recentes mostram que Bolsonaro pontua muito abaixo do petista no Nordeste, região que virou o foco dos aliados do presidente. “Nenhum deles tem a ilusão de que vai bater Lula, mas a expectativa é de ganhar algum percentual. Qualquer coisa pode fazer diferença para forçar um segundo turno”, frisou.

José Dias/PR



A praticamente quatro meses das eleições, aliados do presidente veem as questões econômicas como um grande obstáculo à recondução



O esforço deverá ser grande. O problema é que o preço das coisas aumentou muito, e o valor do Auxílio Brasil se diluiu muito”

Aluísio Mendes (PSC-MA), vice-líder do governo na Câmara

Livres para apoiar Bolsonaro

O presidente do União Brasil, Luciano Bivar, vai lançar, hoje, oficialmente, sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto ao mesmo tempo em que seu partido liberou seus filiados para apoiar o presidente Jair Bolsonaro (PL) logo no primeiro turno.

Integrantes da legenda dizem que Bivar só entrará na disputa para negociar mais adiante sua retirada, em troca de espaço em uma aliança. Afirmam, ainda, que a candidatura tem como objetivo rachar a terceira via e auxiliar na tentativa de reeleição de Bolsonaro.

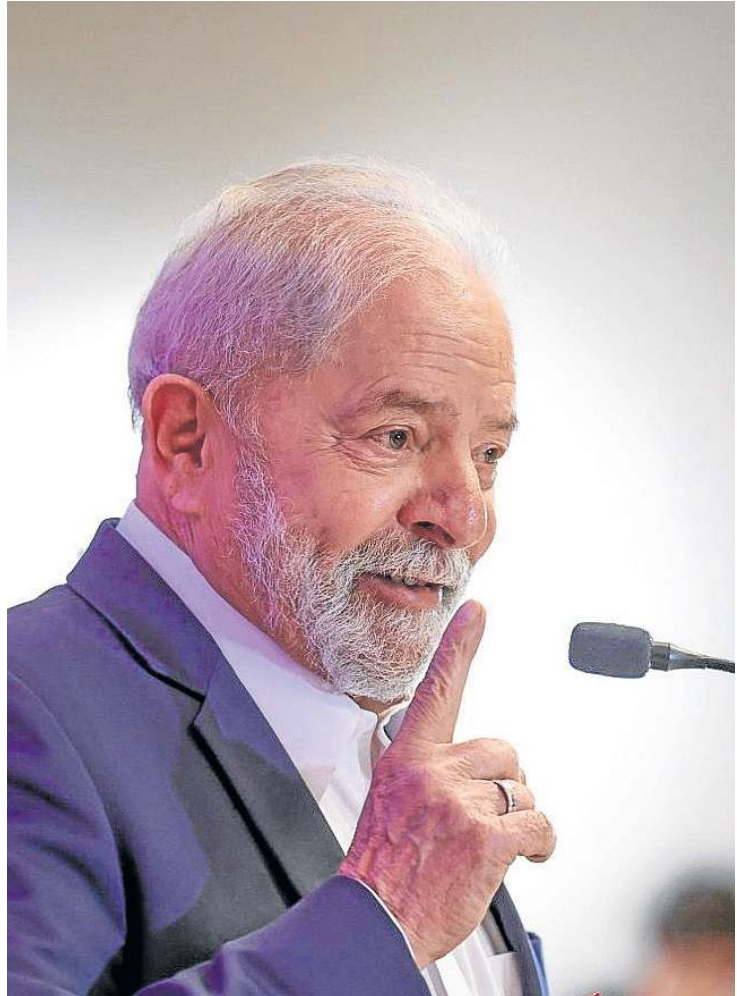
“O apoio a Bolsonaro permanece. O acordo que fiz com o partido foi para que ele me deixasse livre para apoiá-lo”, afirmou o governador do Amazonas, Wilson Lima, que trocou o PSC pelo União Brasil e vai tentar a reeleição.

Deputado por Pernambuco, Bivar já foi candidato a presidente em 2006, quando ficou em último lugar, com 0,06% dos votos válidos. Dono dos maiores fundos eleitoral e partidário, perto de R\$ 1 bilhão, o União Brasil é alvo da cobiça de vários pré-candidatos a presidente.

Em mais de uma ocasião, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, manifestaram o desejo de ter o novo partido — fruto da fusão entre o DEM e o PSL — na coligação do presidente.

Inicialmente, o União Brasil fazia parte do grupo da terceira via, composto pelo MDB, PSDB e Cidadania e dizia estar interessado em construir uma candidatura única para se contrapor a Bolsonaro e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No início deste mês, porém, a legenda decidiu sair do grupo.

Instituto Lula/ reprodução



Distância de Lula na primeira colocação injeta ânimo na militância

Foco no 1º turno, mas com cautela

» VICTOR CORREIA

A campanha petista vê com otimismo os resultados recentes do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas eleitorais, mas não conta com uma vitória no primeiro turno.

A terceira rodada da pesquisa BTG/FSB, divulgada ontem, apontou crescimento de Lula de 41% para 46% em relação ao levantamento anterior, de 25 de abril, e indica que o ex-presidente se aproxima de uma vitória no primeiro turno. O presidente Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, manteve os 32% de intenção de voto apurada em abril.

Na semana passada, o Datafolha mostrou que Lula atingiu 48% das intenções de voto, contra 27% de Bolsonaro, e venceria no primeiro turno, com 54% dos votos válidos.

Nos bastidores da campanha petista, a expectativa é de que a polarização possa jogar a favor de Lula e que os eleitores queiram decidir o quanto antes, ainda no primeiro turno, o próximo chefe do Executivo.



A gente vai trabalhar para fazer a mais forte, mais ampla, mais intensa campanha. Mas a minha opinião é de que temos de trabalhar como se fosse haver um segundo turno”

Paulo Teixeira (SP), deputado e secretário-geral do PT

“A gente vai trabalhar para fazer a mais forte, mais ampla, mais intensa campanha. Mas a minha opinião é de que temos de trabalhar como se fosse haver um segundo turno”, disse ao **Correio** o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), secretário-geral do partido.

Segundo Teixeira, as pesquisas têm um efeito positivo no momento atual, colaborando para a formação de alianças com outras legendas e a definição de palanques nos estados, além de elevar os ânimos da militância.

A possibilidade da vitória rápida traz um novo fôlego para o ex-presidente, conforme destacou o ex-governador do Piauí e coordenador da campanha,

Wellington Dias (PT). “Quanto mais Lula desponta com chances de vencer no primeiro turno das eleições e quanto mais piora a situação do povo no Brasil, mais ganha importância a experiência de Lula, que, em 2003, pegou o país em situação muito ruim e o organizou”, disse.

Ainda é cedo

Especialistas veem com cautela a possibilidade de o pleito ser resolvido no primeiro turno. Para o cientista político André Rosa, apesar de Lula ter bons resultados de seus governos anteriores para trabalhar na corrida eleitoral, terá de lidar com

forte campanha negativa. “A gente ainda não viu como vai ser explorada essa parte negativa — principalmente em relação à Operação Lava-Jato — por Bolsonaro, (Simone) Tebet (MDB) e outros pré-candidatos”, afirmou.

Por outro lado, o especialista avaliou que capitalizar, agora, o resultado dessas pesquisas é “uma excelente estratégia” por parte de Lula. O movimento pode ajudar a atrair partidos como o PDT, cujo pré-candidato é Ciro Gomes, mas em que alguns integrantes avaliam uma aproximação com o petista.

Já o cientista político Paulo Kramer ressaltou que Lula não tem chances de vencer no primeiro turno. Ele destacou que esse fato nunca aconteceu nas eleições vencidas pelo PT. “O questionamento que eu gostaria de fazer a todos os diretores de institutos de pesquisa é: como vocês, profissionais experientes, explicam o fato de que o candidato líder nas pesquisas parece que não pode sair nas ruas sem ser caçado como uma ratazana?”, perguntou.